

**PODCAST: BREVE HISTÓRIA DE UMA NOVA TECNOLOGIA EDUCACIONAL***PODCAST: BRIEF HISTORY OF A NEW EDUCATIONAL TECHNOLOGY*

*Eugênio Paccelli Aguiar FREIRE<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Mesmo breve, a história do *podcast*, tecnologia de oralidade distribuída sob demanda, costuma ser abordada de modo fragmentado em sua bibliografia educacional. Isso acaba gerando uma lacuna nesse campo, o qual demonstra indispor de informações detalhadas sobre o desenvolvimento histórico da tecnologia educacional tratada. Em vista disso, este artigo busca oferecer uma visão de maior amplitude sobre a história do *podcast*, levantando desde sua concepção inicial até os acontecimentos que ocasionaram sua efetivação técnica e apropriação educativa. Para isso, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica on-line, apropriando-se da produção na área e de relatos do próprio pioneiro da tecnologia em estudo. O procedimento foi precedido pela apresentação da atualidade do *podcast*, bem como pela revisão de estudos educativos que versam sobre a história dessa tecnologia. Ao final, foram aclaradas as etapas do desenvolvimento do *podcast* e como aquelas proveram a natureza educativa dessa tecnologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia educacional. Tecnologia de oralidade. Oralidade digital.

**ABSTRACT:** In the brief history of the podcast, an oral technology distributed on demand, this tool is usually viewed in a fragmented way by its educational literature. This creates a gap in which demonstrates the lack of information held on the historical development of podcast. For this reason, this article seeks to offer a vision of greater amplitude on the history of the podcast, analyzing from its initial conception to the events that led to its technical realization and educational appropriation. For this, an online research was made, to acknowledge the production in the area and the reports from the actual words of the podcast's pioneer. The procedure was preceded by the presentation of how podcasts are nowadays, as well as the review of educational studies that deal with the history of that technology. At the end, the stages of development of the podcast were clarified and how these stages the educational nature of this technology.

**KEYWORDS:** Podcast's history. Educational radio. Educational Technology. Orality's technology. Digital orality.

## INTRODUÇÃO

Estudos que versam sobre o uso educativo do *podcast* costumam tratar com brevidade a história desta tecnologia. Tal conduta acaba por promover uma significativa lacuna na área referida. Estes estudos abordam a história do *podcast* de forma fragmentada, não registrando uma continuidade que esclareceria o percurso de acontecimentos, motivações e particularidades do desenvolvimento do *podcast*, o qual o levou de ambição inovadora até tecnologia de significativos potenciais e implicações educativas.

---

<sup>1</sup> Graduado em Jornalismo, Mestre e Doutor em Educação, todos pela UFRN. É professor de Tecnologia Educacional do Instituto Metrópole Digital (UFRN). Endereço eletrônico: paccellifreire@gmail.com

Em razão do problema apontado, este estudo, oriundo da tese *Podcast* na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação (FREIRE, 2013c), busca tratar das diversas etapas de desenvolvimento da tecnologia *podcast* em seus contextos de origem e na esfera nacional. Dessa forma, almeja-se produzir uma fonte documental que aborde a história do *podcast* desde seu nascedouro generalista até as esferas educacionais que hoje ocupa. Para tanto, trata-se aqui, de modo analítico, a curta história do *podcast*, observando como cada um dos passos do desenvolvimento dessa tecnologia culminaram em sua atual dimensão educacional.

Para a investigação da história do *podcast*, foi realizada uma coleta de dados através de pesquisa bibliográfica, centralizada no levantamento de documentos on-line a partir da base de dados indexada pelo serviço *Google Acadêmico*. Nesse procedimento, foram considerados os poucos artigos científicos que se detêm a tratar da história do *podcast*, e aos pioneiros em seu uso educativo, além da produção textual do próprio “pai” da tecnologia, Adam Curry. Os documentos on-line referidos, dado o caráter digital desta tecnologia aqui analisada, constituem a principal fonte de informações sobre o tema abordado no presente artigo. Como primeiro passo da pesquisa bibliográfica aludida, esse mesmo campo de estudos será examinado na busca pela confirmação de que seus trabalhos carecem de uma continuidade suficiente para aclarar o desenvolvimento educacional do *podcast*.

## A TECNOLOGIA E ATUALIDADE DO *PODCAST*

Do ponto de vista técnico, não seria inadequado dizer que o *podcast* trata de “um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet” (PRIMO, 2005, p. 17). Nesse âmbito, pode ser referido resumidamente como um arquivo digital de áudio, disponível on-line, que, em vez de uma música, contém programas que podem se utilizar de falas, de músicas ou de ambos.

A miniaturização dos dispositivos de áudio, bem como a incorporação de funções de tocador de MP3 em outros aparatos associa a execução e gravação do *podcast* a diversos aparelhos, além de possibilitar tais ações em inúmeras situações e momentos do dia a dia. Esses fatores concedem ao *podcast* um teor produtivo facilitado, o qual é ratificado pela presença de diversos programas livres para a realização de *podcasts*, como o *Audacity*, bem como pela possibilidade de uso de serviços de armazenamento automatizado gratuitos, como o brasileiro *PodcastOne*, que dispõe de um sistema intuitivo para a postagem de *podcasts*.

Apesar dos aspectos técnicos de vinculação a arquivos digitais de áudio, considerando a apropriação pedagógica do *podcast* acima de um foco técnico, é

possível caracterizá-lo não como uma tecnologia de áudio, mas de oralidade. Por esse viés, o *podcast* pode ser definido como um “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/songs” (FREIRE, 2013b, p. 47).

Tal definição mostra-se pertinente em virtude de contemplar a modalidade *podcast* para surdos, que trata da “reprodução em texto das falas dos participantes dos programas” (FREIRE, 2011, p. 201). Esse tipo de *podcast* realizado por uma “escrita oral” mantém parcialmente a oralidade, na medida em que reproduz pela modalidade textual escrita a fluência dos falantes, ao passo que prescinde do uso de arquivos de áudio, característica não prevista nas definições estritamente técnicas do *podcast*.

A partir das perspectivas expostas, o *podcast* ganha importância como recurso educacional por ser uma tecnologia apta a propiciar novos modos de realização de atividades educacionais. No âmbito escolar, o uso do *podcast* pode contemplar ações de ampliação temporal, associando a audição de falas expositivas a diversos tempos e espaços pelo uso de arquivos digitais de áudio, além de promover o reaproveitamento de materiais de outras tecnologias, como o rádio, demonstrando, ainda, colaborar com o exercício de atividades pedagógicas lúdicas, oriundas da associação dos recursos sonoros do *podcast* à expressividade da produção de programas pelos discentes (FREIRE, 2013a, p. 6-9). Fora de contextos formais, o *podcast* também se apresenta como uma tecnologia relevante, algo que será mais bem abordado na análise central deste artigo.

## PERSPECTIVA EDUCACIONAL

O pensamento sobre os aspectos educativos do *podcast* realizado neste estudo é indissociável de uma noção educativa ampla. Consoante com o marco teórico progressista de Paulo Freire (1971, p. 79), é feita referência aqui a uma educação relacionada à maturação da leitura de mundo, desenvolvimento apto a ocorrer em diversas esferas e a partir de múltiplas práticas realizadas pelos sujeitos.

Nesse sentido, nega-se a afirmativa do senso comum que entende a educação como necessariamente associada à prática escolar. A escola, por esse prisma, constitui importante instrumento de avanço educativo, porém não é o único para o exercício da educação. Tal noção sustenta a relevância dos fenômenos educacionais que ocorrem em contextos não formais, os quais serão considerados no presente artigo. Ainda no marco teórico apresentado, é possível afirmar que, de acordo com a perspectiva freireana, educação e comunicação não são próximas, mas sinônimas.

A “comunicação” designada por Paulo Freire diz respeito à “co-participação no ato de pensar” (FREIRE, 1971, p. 66) entre os sujeitos. A relação citada faz

referência àquela que se dá por meio da consideração do outro enquanto diferente, mas não desigual, desenvolvendo uma ação dialógica que, distante das hierarquias e do interesse de “depositar verdades”, foca-se na maturação do conhecimento entre os indivíduos. Por esse referencial, comunicar-se é se educar, e vice-versa.

## A HISTÓRIA DO *PODCAST* EM ESTUDOS DA ÁREA

Os estudos educacionais que apresentam a história do *podcast* costumam limitar-se à citação de fatos pontuais a fim de situar historicamente a tecnologia para o leitor. Este é o caso de pesquisas como a de Pisa (2012, p. 77), a qual se limita a citar que o *podcast* “é de crédito do programador Dave Winer e de Adam Curry (ex-*vj* da MTV), que desenvolveu o primeiro agregador de *podcasts*, o *iPodder*”. A estrita referência ao ano de 2004 como aquele de advento do *podcast* e aos seus criadores na apresentação da história da tecnologia em questão também é repercutida por Aktison (2007, p. 410), Canfil, Rocha e Paz (2009, p. 9), Moura e Carvalho (2006, p. 1), Mota e Coutinho (2009, p. 126), entre outros. Além desses, Teixeira e Silva (2010, p. 4658) citam o desenvolvimento do RSS pelos criadores do *podcast*.

Já Matthews (2006, p. 1) busca ir além dos autores citados, todavia o estudioso não dedica mais que um parágrafo ao desenvolvimento técnico do RSS e sua posterior utilização por Adam Curry para a associação com o *podcast*. Além disso, o autor aponta o ano de 2000 como período da primeira concepção da tecnologia, então não efetivada. Igualmente, Farias, Boas e Dias (2007) dedicam poucas linhas ao tema. Dentro de uma seção de identificação do *podcast* em seu estudo, aqueles pesquisadores descrevem sinteticamente a evolução do RSS junto ao *podcast*, destacando o ano de desenvolvimento da compatibilidade do programa *itunes* com *podcasts*, 2003 (FARIAS; BOAS; DIAS, 2007, p. 260). Campbell (2005) também destaca o evento como passo derradeiro da maturação da tecnologia *podcast*. Segundo o autor, na época do acontecimento referido criou-se um cenário em que “os usuários do *iTunes* assinaram mais de um milhão de *podcasts* nos dois dias seguintes ao lançamento do suporte a *podcasts* no *iTunes*” (tradução nossa, n.p.)<sup>2</sup>, ultrapassando um período no qual a tecnologia “permaneceu quase na obscuridade” (FARIA; BOAS; DIAS, 2007, p. 260).

O trabalho de Medeiros (2005), de modo distinto ao usualmente visto, constitui uma das pesquisas que, embora não se dedique a explicitar de forma ampla a história do *podcast*, oferece maiores subsídios para o desvelamento da história dessa tecnologia. Inicialmente, o estudo do autor centraliza-se na caminhada de Adam Curry em busca da viabilização do *podcast*, e posteriormente aponta as primeiras produções brasileiras na tecnologia (MEDEIROS, 2005, p. 1-3). Todavia, o trabalho

<sup>2</sup> No original: “*iTunes* customers subscribed to over one million podcasts in the two days following the launch of *iTunes* support for podcasts”.

de Medeiros não toca de modo mais detido no desenvolvimento da trajetória do *podcast*, a qual encontra, em depoimentos do próprio Adam e no trajeto de sua produção pioneira, os quais serão aqui descritos, quesitos indispensáveis para o conhecimento histórico da tecnologia em pauta.

Assim, a partir deste breve olhar lançado aos estudos que tratam educacionalmente do *podcast*, observa-se, nessa área, uma abordagem geralmente voltada para uma apresentação dos autores e dos períodos de formulação e criação da tecnologia, ou mesmo da elaboração do *RSS* pelos nomes por trás da origem do *podcast*. Além disso, constatou-se que mesmo os autores que buscam levantar de forma mais detida a história da tecnologia aqui em pauta, oferecem uma perspectiva fragmentada, apresentando, cada qual, fatos isolados que, na plenitude do campo de estudos trabalhado, acabam por não serem dispostos cronologicamente e de modo relacionado em uma listagem de ações, implicações e avanços do *podcast*.

Em vista disto, na seção seguinte é realizado um levantamento que desvela a história do *podcast* de acordo com os quesitos apontados para suprir a lacuna detectada por esta revisão.

## O HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO DO *PODCAST*

A origem do *podcast* associa-se ao *blog*, marcando uma relação entre essas tecnologias, as quais se mantêm próximas até os dias de hoje. Por essa razão, é sensato afirmar que a etapa primordial da história do *podcast* é constituída pelo início do *blog*. Esta tecnologia, atualmente, é “frequentemente caracterizada (e criticada) como (apenas) um conjunto de comentários e observações pessoais. Um olhar para a história do *blog* mostra que esse não é o caso”<sup>3</sup> (DOWNES, 2004, p. 16, tradução nossa).

Originado por volta do ano de 1998, o *blog* já promovia em seu início um exercício educacional desvinculado de contextos escolares dado a partir da produção de ensaios textuais e reunião de materiais disponibilizados pela junção de *hiperlinks* (BLOOD, 2000) sendo o uso escolar daquela tecnologia reservado a momento posterior. Tal desenvolvimento educativo de forte ligação inicial a contextos não escolares e posterior apropriação escolar viria a repercutir nos *audioblogs* e *podcasts*, como será visto posteriormente nesta seção.

A partir da criação do sistema de *RSS*, em 1999, pela junção dos trabalhos de Dan Libby e Ramanathan V. Guha, da empresa *Netscape*, com o do programador Dave Winer, os *blogs* ganharam em praticidade pela possibilidade de assinatura por parte de seus usuários, evitando-se o desperdício de tempo no acesso a páginas não atualizadas.

<sup>3</sup> No original: “Today, the *weblog* is frequently characterized (and criticized) as (only) a set of personal comments and observations. A look at the history of *weblogging* shows that this isn’t the case”.

Por essa ferramenta, tornava-se possível que o leitor recebesse automaticamente o conteúdo do *blog* assinado assim que este fosse atualizado.

Posteriormente, por volta dos anos 2000, a incursão de *audioblogs* emergiu de forma natural. Essa tecnologia tratava originalmente da disponibilização em formato MP3 de gravações em áudio relativas aos conteúdos das postagens nos *blogs*. Desta feita, aproximava-se da dimensão educacional dos *blogs*. No âmbito técnico, a limitação do sistema *RSS* a materiais em texto acabava por impossibilitar os *audioblogs* de gozarem da possibilidade de assinatura, obrigando, desse modo, seus usuários a acessarem as páginas dos *blogs* para *download* daquelas produções.

As primeiras experiências escolares com o *audioblog* remontam apenas ao ano de 2006, sendo relacionadas ao desenvolvimento da competência oral estudantil (HUANN; THONG, 2006, p. 6). É reproduzido, assim, o modo de desenvolvimento educacional visto originalmente no *blog*, no qual o uso escolar apropria-se da repercussão educacional da tecnologia ocorrida em contextos informais. Tal modelo de desenvolvimento sustenta a concepção de que é inadequado desconsiderar, em reflexões educacionais, o transcurso do *podcast* ocorrido à margem da escola.

O início das experiências escolares com o *audioblog* também demonstrou a inadequação na caracterização educativa do *podcast* atualmente vista na bibliografia da área, a qual entende aquele como uma tecnologia de áudio (FREIRE, 2013b, p. 41-42). O olhar histórico aqui lançado demonstra que, já nas primeiras utilizações do *audioblog*, relacionadas ao aprimoramento oral, há o vislumbre do que viria a ser a efetiva caracterização educativa do *podcast*: uma tecnologia de oralidade.

Antes disso, surgiu o conceito que viria a se materializar no *podcast*. Em 2003, a concepção foi desenvolvida pelo ex-VJ da MTV nos anos de 1980, Adam Curry, conhecido como criador do *podcast*, ou *podfather* (CASTRO, 2005, p. 6) - em tradução livre, "pai do *podcast*". Curry, fascinado pelo potencial da distribuição *on-line* de áudio por demanda, debateu com Dave Winer a possibilidade de criação de um *enclosure* - função de incorporação de arquivos de áudio digital - para inclusão de arquivos MP3 no *RSS* (VALLET, 2012).

A ferramenta foi elaborada e, em seguida, Adam Curry dispendeu cerca de quatro anos na divulgação do potencial dessa elaboração. Para tanto, buscou aprimorá-la a fim de mobilizar ações de desenvolvimento prático pela inclusão do *enclosure* em *softwares* de assinatura de áudio digital por demanda. Nessa época, na conferência *Bloggercon* - organizada por Dave Winer em 2003 -, o *enclosure* do sistema *RSS* para arquivos de áudio já estava bastante desenvolvido. No entanto, Curry não conseguiu angariar apoio para o desenvolvimento de um *software* agregador que fizesse uso daquela ferramenta. Em virtude disso, o ex-VJ resolveu aprender a linguagem de programação *Apple Script* para elaborar, ele mesmo, o primeiro agregador, denominado *iPodder*.

O programa destinou-se a trazer ao áudio digital, de forma pontual, as facilidades da assinatura de distribuição por demanda então disponíveis para *blogs*. A ferramenta, porém, era bastante precária. Nas palavras do próprio autor, “era realmente uma porcaria” (CURRY, 2005, tradução nossa)<sup>4</sup>. Acreditando no desenvolvimento livre, Curry disponibilizou o programa em código aberto.

Tal fato possui relevância educacional, pois o posicionamento de Curry a clara a intenção deste em manter o *podcast* como uma tecnologia aberta. Percebe-se, assim, outro momento histórico basilar para a caracterização educacional do *podcast*: sua determinação como uma tecnologia livre. Ainda que não pudesse ter controle sobre as apropriações posteriores daquilo que desenvolvia, é sensato afirmar que a escolha de Curry por um transcurso aberto do *podcast* fomentou a essência livre que hoje se constitui como cerne dos potenciais educativos daquela tecnologia. A partir da abertura propiciada pelas particularidades do *podcast*, exercitam-se muitos dos novos campos que possibilitam a essa tecnologia constituir-se como um meio para práticas educacionais ausentes em outros cenários.

A liberdade da tecnologia em questão emerge como força motriz das ações citadas, muitas promotoras do encontro entre a comunicação e a educação descritas por Paulo Freire. Dentre as práticas educacionais viabilizadas pelo uso do *podcast*, é possível destacar a abertura para vozes e temas que se encontram à margem de um dado contexto escolar, prática amparada pela liberdade produtiva inerente ao modo como o *podcast* foi constituído (FREIRE, 2013d, p. 22). Outras práticas educacionais subsidiadas por essa tecnologia consistem da cessão de espaço comunicativo/educacional para sujeitos que, em outros meios tecnológicos, não ultrapassariam a condição de receptores passivos; do exercício de modos de expressão, posicionamentos e discursos pouco usuais em diversos contextos sociais; e do desenvolvimento de projetos inclusivos postos em curso de forma democrática (FREIRE, 2013c).

No caminho que levou o *podcast* a se tornar uma tecnologia educacional livre, Adam Curry passou a produzir, em 2004, o primeiro *podcast*, o *Daily Source Code*, de forma diária. O programa foi realizado para possibilitar que os *softwares* de *podcasts* pudessem ser aprimorados “em um ambiente não laboratorial, no qual os desenvolvedores pudessem testar seus trabalhos com o *iPodder*” (CURRY, 2005, n. p., tradução nossa)<sup>5</sup>. Essa ação acabou angariando colaborações para o projeto, que evoluiu mediante o trabalho em conjunto de diversos interessados na nova tecnologia.

Desta forma, o desenvolvimento técnico do *podcast*, sempre realizado através da disponibilização aberta dos códigos de programação dos *softwares* utilizados, avançou de modo a alcançar graus progressivamente maiores de compatibilidade com

---

<sup>4</sup> No original: “[...] But it also really sucked”.

<sup>5</sup> No original: “[...] in a non-lab environment that developers could use to test their ipodder work with”.

os programas então existentes, a ponto de poder ser utilizado com o programa *iTunes*, da empresa *Apple*, gigante do ramo da informática. O *iTunes*, *software* cuja função é atuar como um portal de conteúdo em áudio, passou a agregar *podcasts* em sua versão 4.9, de 2005. Considerando a importância do programa, não seria equivocado afirmar que a união deste com a tecnologia sucessora dos *audioblogs* acabou determinando as formas atuais do *podcast*.

A associação supracitada também marcaria o início de um importante âmbito educacional do *podcast*. Tal âmbito se trata do *iTunes U*, inaugurado em 2007 (WIKIPEDIA, 2013). Esse sistema reúne aulas e palestras de diversas instituições educacionais de todo o mundo, fazendo uso também de vídeos. A intensa participação mundial de instituições no *iTunes U* propicia a qualquer usuário da internet o acesso a aulas de universidades como Harvard e Cambridge, além de materiais de escolas, museus, livrarias e outras instituições relacionadas à educação. Diante do montante de mais de 75.000 arquivos disponíveis para *download*, em fevereiro de 2013, o *iTunes U* já havia superado a marca de um bilhão de *downloads* de materiais produzidos por mais de 800 instituições (WIKIPEDIA, 2013). O sistema em questão inaugurou o uso amplamente sistematizado da maleabilidade espacial e temporal do *podcast*. Essa característica subsidia uma das principais potencialidades de acréscimo educativo dessa tecnologia: a ampliação de tempos e espaços educacionais.

Apesar dos números extensos, o *iTunes U* ainda conta com uma baixa participação de instituições brasileiras. Tal circunstância oferece aporte para o entendimento de que, no Brasil, o *podcast* é uma tecnologia ainda pouco inserida na educação formal, circunstância, que será abordada na seção seguinte.

Além do *iTunes U*, a popularidade da *Apple* no âmbito do *podcast* é tão marcante que seu tocador de MP3, o *iPod*, acabou se tornando mais que uma marca, uma referência de tocador de música digital. A relação desse aparelho com a tecnologia aqui analisada cunhou o termo *podcast*, advindo da junção de *iPod* com *broadcast*. De acordo com Medeiros (2006), a raiz do termo *podcast*, portanto, remete-se ao nome do tocador da *Apple*, que segue seu modelo usual de junção do pronome “I” (em inglês, Eu) com a designação do produto em questão. Tal forma de nomeação é vista em produtos mundialmente famosos, como o *iPad*, *iPhone* e *iMac*. Em vista disso, emerge a dúvida do significado da palavra *Pod*, sufixo do nome do tocador de áudio que “batizou” o *podcast*.

Não há uma resposta oficial da *Apple* para o esclarecimento dessa questão. Possíveis explicações, portanto, não passam de hipóteses. Dentre elas, é razoável especular que, no sentido em questão, *pod*

[...] seria um acrônimo da expressão “Print On Demand”, que faz parte do vocabulário de artes gráficas, ou também “Publishing On Demand”. Uma outra possibilidade, que

deriva das outras duas citadas anteriormente, seria a expressão “Production On Demand. (MEDEIROS, 2006, p. 3)

O termo *podcast*, vale salientar, não foi cunhado pelo “pai” do *podcast*, Adam Curry, mas pelo jornalista Ben Hammersley, de acordo com Edirisingha (2012, p. 2), o primeiro a usá-lo em artigo do jornal inglês *The Guardian*, em fevereiro de 2004, no mesmo ano em que Adam Curry iniciava o *Daily Source Code*.

Desde então, a tecnologia avançou rapidamente, abarcando um número crescente de iniciativas educacionais e angariando popularidade. Já no ano seguinte, o termo *podcast* ganhou o título de “palavra do ano” pelo dicionário New Oxford American, como apontam Foschini e Taddei (2006, p. 12). A partir desse momento, a forte inserção social do *podcast* e a consolidação de sua estrutura livre passaram a sustentar a relevância dessa tecnologia no pensamento e na prática da educação.

Os caminhos apresentados nesta seção demonstram que o *podcast* realizou um percurso constituído intencionalmente em favor da liberdade, da cessão de voz a seus usuários e da construção conjunta do conhecimento em seu entorno. No aludido desenvolvimento, destacou-se, no uso do *podcast*, a intenção de se manter um exercício democrático e apto a promover o encontro das falas e ideias de seus participantes nos mais diversos cenários, formando, assim, um percurso que determinou a dimensão educacional apresentada hoje pelo *podcast*.

## O CONTEXTO BRASILEIRO

Ao contrário da rádio educativa, que se desenvolveu no Brasil como sinônimo de rádio escolar, a história educativa do *podcast* nacional repercutiu a já vista trajetória de evolução educativa dos *blogs* e *audioblogs*. Assim, as práticas educacionais dadas no entorno do *podcast* iniciaram-se longe de contextos formais.

Do mesmo modo que o rádio educativo tradicional trazia o tom instrucional como inclinação típica dos meios unidirecionais, o *podcast*, a partir das possibilidades produtivas que detinha, serviu de fomento ao exercício da comunicação/educação pela veiculação de um crescente número de vozes afeitas a ampliações temáticas e expressivas.

A primeira dessas vozes no Brasil foi a de Danilo Medeiros, que, em outubro de 2004, realizou o já descontinuado *Digital Minds* (LUIZ; ASSIS, 2010, p. 3). Nos meses seguintes, ocorreu o crescimento gradual das vozes dos falantes em *podcast*, através de produções como o “*podcast* do Gui Leite” e “Perhappiness”, de Rodrigo Stulzer - ambos atualmente descontinuados - e “Código Livre”, de Ricardo Macari, que acabaram por inspirar um maior número de *podcasters* a realizarem suas

produções, e, com isso, a fomentarem o desenvolvimento de um cenário comunicativo que superasse a esfera unidirecional dos meios tecnológicos tradicionais. Em razão disso, ocorreram posteriormente eventos de importância fundamental para a *podcast* no Brasil. Ainda em 2005, realizou-se a primeira Conferência Brasileira de *Podcast* (PodCon Brasil), na qual foi fundada a Associação Brasileira de *Podcast* (ABPod).

O ano de 2008 mostrou-se especialmente relevante na história do *podcast* brasileiro. Nesse período, quando muitos dos primeiros *podcasts* já haviam sido descontinuados, a inclusão da categoria *podcast* nos prêmios “Best Blogs Brasil” e “IBest”, então um dos maiores prêmios nacionais de internet, colaborou para ceder uma maior visibilidade à tecnologia. Além disso, nesse mesmo ano foi realizada a primeira edição do Prêmio *Podcast*, primeira premiação exclusiva para *podcasts*, bem como da *Podpesquisa*, levantamento sobre o uso nacional de *podcasts*, caracterizada como uma “iniciativa apta a traçar um perfil representativo da apropriação social do podcast no Brasil” (FREIRE, 2013e, p. 165).

O *podcast* tornou-se desde então uma tecnologia de largo crescimento. Essa expansão, como relata Paula (2010, p. 43), “pode ser demonstrada através do número de ocorrências em mecanismos de busca na internet”. Enquanto, em 2005, conforme dados trazidos por Medeiros (2005), o mecanismo de buscas *Google* registrava 32.400.000 ocorrências de páginas em uma pesquisa por “*podcast*”, em outubro de 2015, uma pesquisa pelo termo retornava 231.000.000 páginas, das quais 9.380.000 eram apresentadas em língua portuguesa. Os números apresentados ressaltam a vasta dimensão ocupada pelo *podcast* no Brasil.

O crescimento do cenário brasileiro de *podcasts*, iniciado pelos primeiros programas nacionais, culminou com a formação da *podosfera*, cenário nacional de exercício do *podcast*. Esta foi sendo, desde 2004, constituída por programas que tratam de temas diversos. Em 2005, por exemplo, foi criado o “Escriba Café”<sup>6</sup>, que trata de literatura. No ano seguinte, foi produzido o primeiro episódio do *Nerdcast*<sup>7</sup>, que aborda, entre outros assuntos, Ciência e História. No mesmo ano, surgiu o *Rapaduracast*<sup>8</sup>, dedicado ao mundo cinematográfico. O ano de 2007 foi marcado pelo início do *Guanacast*<sup>9</sup>, programa do professor Gustavo Guanabara voltado ao ensino da informática.

A *podosfera* chegou, assim, ao que hoje se mostra como um cenário educativamente rico, constituído como mote para reunião de Sujeitos que, compartilhando um gosto em comum por determinado tema abordado em *podcast*,

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.escribacafe.com>. Acesso em: 30.08.2017.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://jovemnerd.ig.com.br/categoria/nerdcast> Acesso em: 30.08.2017.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.cinemacomrapadura.com.br/rapaduracast> Acesso em: 30.08.2017.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.guanabara.info/guanacast> Acesso em: 30.08.2017.

acabam exercitando um diálogo educacional nas seções de comentários dos *blogs* das produções e nos fóruns de redes sociais aglutinadores da audiência de um programa, além do contato direto com os produtores das realizações (FREIRE, 2013d, p. 122). Além disso, tal cenário é utilizado para o aprofundamento dos temas tratados nos programas. Esse expediente é posto em curso tanto pelos produtores, que necessitam realizar pesquisas para tratar dos assuntos abordados, quanto pelos ouvintes, que recorrentemente demonstram interesse pelos temas tratados e, por essa razão, declaram a intenção de aprofundar tais assuntos (FREIRE, 2013c, p. 216-217).

Na educação formal, a história do *podcast* no Brasil iniciou-se em 2006, dois anos após o advento da *podosfera* nacional. O passo inaugural foi dado pelo projeto PodEscola, iniciativa que “teve como objectivo o uso do *podcast* na educação pública como forma de contribuir para a formação de alunos mais críticos, reflexivos e incluídos sociodigitalmente” (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 8). Os passos seguintes, embora tenham protagonizado iniciativas relevantes (SILVA LEITE, 2010; CANFIL; ROCHA; FACHI, 2010; AMENO; BARBOSA; VIANA, 2012; entre outros), levaram a um cenário educacional que, hoje, sofre de notada carência do uso do *podcast*. Tal desconsideração dessa tecnologia pela educação formal do país torna-se patente se considerados os números de experiências escolares desenvolvidas no Brasil em comparação a um país de menores dimensões, como Portugal (BOTTENTUIT JUNIOR; LISBÔA; COUTINHO, 2009, p. 295). Por essa razão, o percurso do *podcast* na educação formal brasileira levou-o a angariar um papel de importância ainda bastante restrita em suas potencialidades.

Essa circunstância exacerba o pouco aproveitamento pela educação formal, de uma tecnologia de oralidade que pode propiciar um aporte significativo para a melhoria das práticas pedagógicas, algo especialmente válido em razão do forte teor oral da cultura do país. Nesse contexto, a história do *podcast* no país demonstra que essa tecnologia percorreu um caminho que a levou a estar próxima da educação, entretanto, ainda relativamente distante da Escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame da bibliografia da área que versa sobre o pensamento educativo do *podcast* indicou uma ausência de informações referentes ao esclarecimento das diversas etapas do desenvolvimento histórico dessa tecnologia educacional. Em vista disso, detectou-se uma lacuna cujo preenchimento constituiu o objetivo deste estudo.

Por esta razão, a presente pesquisa ofereceu um panorama histórico do rápido desenvolvimento de uma tecnologia que, após poucos anos, solidificou sua importância educativa no contexto no qual se iniciou e no âmbito brasileiro. O

levantamento em questão contemplou desde a origem da base técnica dos recursos digitais que propiciaram a criação do *podcast* até a disseminação de *softwares* hoje relacionados à ampla distribuição dessa tecnologia. Nesse desenvolvimento, desvelou-se o andamento histórico das etapas de maturação do *podcast* nas relações produtivas vivenciadas entre Dave Winer e Adam Curry, este apontado pela história da tecnologia como “pai” do *podcast*. Também foi desvelado o direcionamento essencialmente educativo da estrutura da tecnologia em questão, bem como as primeiras apropriações educacionais do *podcast*. Esta pesquisa tratou igualmente da origem do termo que define a tecnologia abordada.

A exposição do advento dos primeiros programas nacionais auxiliou a documentação da breve história do *podcast* no contexto brasileiro. O crescimento dessa tecnologia foi historicamente aferido pela análise dos dados de pesquisa oriundos de buscas pelo termo no *Google* em diferentes períodos. Apesar disso, constatou-se uma história que leva a um contexto carente de utilizações escolares do *podcast* no Brasil.

Dispondo temporalmente e correlacionando os acontecimentos que implicaram a determinação da atual natureza educacional do *podcast*, a análise da breve história da tecnologia aqui abordada auxiliou no entendimento de seu teor educativo. Esta revelou-se fortemente apoiada por seu caráter livre e aberto, deliberadamente instituído pelos idealizadores da tecnologia, que acabaram por repercutir em uma evolução histórica pautada por um exercício democrático, amplificador da comunicação inerente à maturação educativa.

## REFERÊNCIAS

AMENO, Herman Ziyang Martins; BARBOSA, Paula Lanza; VIANNA, Graziela Valadares Gomes de Mello. Brincar na Mídia: oficinas de Podcast e criação de blog em escola de educação especial. In: PRÊMIO EXPOCOM – EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO, 19, 2012, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/expocom/EX33-1458-1.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

ATKINSON, Jody. Innovation in a podshell: bringing information literacy into the world of *podcasting*. *The Electronic Library*. Perth, Australia, v. 25, n. 4, 2007. Disponível em: <<http://taslibrary.pbworks.com/f/Podcasting+Curtin.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

BLOOD, Rebecca. *Weblogs: A History and Perspective*. Rebecca's Pocket, 2000. Disponível em: <[http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html)>. Acesso em: 02 dez. 2013.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 9, 2007, Coruña. *Anais...* Coruña: Universidade do Minho, 2007, p. 837-846. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. *Podcast: uma revisão dos estudos realizados no Brasil e em Portugal*. 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9421>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

CAMPBELL, Gardner. Podcasting in education: there's something in the air. *Educause Review*, Washington, v. 40, n. 6, p. 32–47, 2005. Disponível em: <<http://er.educause.edu/articles/2005/1/theres-something-in-the-air-podcasting-in-education>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CANFIL, Daniele Cristina; ROCHA, Diana; FACHI, Camila Candeia Paz. Podcast: O Universo Midiático em Sala de Aula. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 11, 2010, Novo Hamburgo. *Anais...* Novo Hamburgo: 2010, p. 508. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0291-1.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

CANFIL, Daniele Cristina; ROCHA, Diana; PAZ, Camila Candeia. Podcasts: a contribuição das novas mídias para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 10, 2009, Blumenau. *Anais...* Blumenau: SBCC/Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&cid=29244>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

CASTRO, Gisela G. S. Podcasting e consumo cultural. In: E-COMPÓS, 5, 2005, Brasília. *Anais...* Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2005. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewArticle/53>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

CURRY, Adam. *iPodder - A Brief History*. 2005. Disponível em: <<http://www.dailysourcecode.com>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

DOWNES, Stephen. Educational Blogging. *Educause Review online*, Moncton, Canadá, v. 39, n. 5, p. 14-26, 2004. Disponível em: <<http://www.educause.edu/ero/article/educational-blogging>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

EDIRISINGHA, Palitha. *Podcasting technology*. Open university press. Disponível em: <<http://www.mcgraw-hill.co.uk/openup/chapters/9780335235346.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

EDIRISINGHA, Palitha. *Podcasting technology*. Open university press. Disponível em: <<http://www.mcgraw-hill.co.uk/openup/chapters/9780335235346.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

FARIA, Ádila; BOAS, Maria Helena Vilas; DIAS, Pedro. Podcasting. “Era uma vez...”: utilização pedagógica na educação. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 5, 2007, Braga. *Anais...* Braga: 2007. Disponível em: <[http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1259773520\\_podcasting\\_era\\_uma\\_vez.pdf](http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1259773520_podcasting_era_uma_vez.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2013.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. *Coleção conquiste a rede: podcast*. São Paulo, 2006. Disponível em <<http://www.qprocura.com.br/dp/30387/Podcast-Colecao-conquiste-arede.html>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aplicações Escolares do Podcast. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM (CONAHPA), 6, 2013, João Pessoa, 2013. *Anais...* João Pessoa: 2013a. Disponível em: <[http://66.7.199.78/~andreenr/Anais-CONAHPA-2013/assets/aplicacoes\\_escolares\\_eugenio.pdf](http://66.7.199.78/~andreenr/Anais-CONAHPA-2013/assets/aplicacoes_escolares_eugenio.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2013.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. *Educação, Formação & Tecnologias*, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013b. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/ef/article/view/340>>. Acesso em: 13 out. 2013.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v.24, n. 40, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/view/210/showToc>>. Acesso em: 03 nov. 2011.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação*. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013c. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/10044>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: novas vozes no diálogo educativo. *Interações*, Lisboa, n. 23, p. 102-127, 2013d. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/interacoes/article/view/2822>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podpesquisa: análise educativa de uma pesquisa sobre podcasts. *Poiesis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Tubarão, v. 7, n. 11, p. 149-167, 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/1635>>. Acesso em: 20 set. 2013e.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

HUANN, Tan Yuh; THONG, MongKok. Audioblogging and podcasting in education. *IT Literature Review*, 2006. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Audioblogging+and+Podcasting+++in+Educação&btnG=&lr=>>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 23, 2010, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

MATTHEWS, Kerry. *Research into podcasting technology including current and possible future uses*, 2006. Disponível em: <<http://mms.ecs.soton.ac.uk/2007/papers/32.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

MEDEIROS, Macello Santos de. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Intercom, 2005. Disponível em: <<http://www2.intercom.org.br/navegacaoDetalle.php?option=trabalho&id=44952>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

MEDEIROS, Macello Santos de. Podcasting: um antípoda radiofônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 29, 2006, Brasília. *Anais...* Brasília: 2006. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/convergencia\\_tecnologica\\_ferrareto.pdf](http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/convergencia_tecnologica_ferrareto.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2012.

MOTA, Pedro Alexandre; COUTINHO, Clara Pereira. O *Podcast* na Educação Musical: relato de uma experiência. *EDUSER: Revista de Educação*, Bragança, v. 1, 2009. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/1223>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia. Podcast: para uma aprendizagem Ubíqua no Ensino Secundário. In: INTERNACIONAL SYMPOSIUM ON COMPUTER IN EDUCATION, 8, 2006, León. *Anais...* León: 2006. Disponível em: <<http://adelinamouravitaie.com.sapo.pt/amourapodcastingssiie06.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

PAULA, João Basílio Costa e. *Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores de ensino superior*. Belo Horizonte. 2010, 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.et.cefetmg.br/permalink/19843ce4-a3e1-11df-aea-00188be4f822.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

PISA, Lícia Frezza. O uso do *podcast* no ensino a distância do Centro Universitário Claretiano. *Educação a Distância*, Batatais, v. 2, n. 1, p. 71-87, 2012. Disponível em: <<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/66.pdf&arquivo=sumario5.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. *Intertexto*, Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

SILVA LEITE, Bruno. *Elaboração de Podcasts para o Ensino de Química*. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA E ENCONTRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA DA BAHIA, 16, 2010, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/viewFile/7987/5875>>

. Acesso em: 07 dez. 2013.

TEXEIRA, Marcelo; SILVA, Bento. *Rádio web e podcast: integração, diferenças e interactividade na educação*. COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, DEBATER O CURRÍCULO E SEUS CAMPOS: POLÍTICAS, FUNDAMENTOS E PRÁTICAS, 9, 2010, Porto. *Anais...* Porto: Uminho, 2010. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18255>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

VALLET, Mark. *The History of Podcasting*. eHow tech. Disponível em <[http://www.ehow.com/about\\_5390795\\_history-podcasting.html](http://www.ehow.com/about_5390795_history-podcasting.html)>. Acesso em: 22 abr. 2012.

WIKIPEDIA. *iTunes*. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/iTunes#iTunes\\_U](http://en.wikipedia.org/wiki/iTunes#iTunes_U)>. Acesso em: 06 dez. 2013.

---

Recebido em: 27 de outubro de 2015.

Aceito em: 21 de setembro de 2017.

